

**Pai inteligente influencia
o filho adolescente**
Se você não fizer, alguém o fará!

K42p

Kemp, Jaime

Pai inteligente influencia o filho adolescente – Se você não fizer, alguém o fará! / Jaime Kemp; Rio de Janeiro; Graça, 2013.

224p. 14x21cm.

ISBN 978-85-7343-944-1.

1. Pais e filhos. 2. Pais e adolescentes. 3. Educação para a vida familiar.
4. Responsabilidade dos pais. I. Título.

CDD-158.24

DISTRIBUIDOR AMÉRICA DO NORTE

Grace Editorial

1261 E. Sample Rd

Pompano Beach, Fl 33064 – USA

DISTRIBUIDOR EUROPA

Editora Graça Infinita, Lda.

Av. Frei Miguel Contreiras, 16 – D

Cx. Postal 1700-211 – Lisboa – Portugal

DISTRIBUIDOR BRASIL

Graça Editorial

Cx. Postal 3001

Rio de Janeiro – RJ – 20010-974 – Brasil

DISTRIBUIDOR ÁSIA

Light of Truth Trustee

P.B. 8008

Delhi 110033 – Índia

Jaime Kemp

**Pai inteligente influencia
o filho adolescente**
Se você não fizer, alguém o fará!

Editado pela Graça Artes Gráficas e Editora Ltda.



Rio de Janeiro, 2013

Pai inteligente influencia o filho adolescente

© Jaime Kemp, 2000

Revisão e arte: *Graça Editorial*

Capa: *João Persan*

Reservados todos os direitos de publicação à
GRAÇA ARTES GRÁFICAS E EDITORA LTDA.
Estrada do Guerengê, 25
(complemento - loja A - Estrada dos Bandeirantes, 1.000)
Taquara - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22713-003
Caixa Postal 3001 - Rio de Janeiro - RJ - 20010-974
Tel./fax: (0xx21) 2141-5162
faleconosco@gracaeditorial.com.br

SUMÁRIO

Introdução..... 7

Parte 1: O mundo que nossos filhos enfrentam

1. A crise dos valores absolutos..... 15
2. A contribuição negativa da mídia..... 21
3. A inserção predominante da internet e das redes sociais..... 29

Parte 2: O pai e os filhos – quem são eles?

4. O papel do pai..... 37
5. Os filhos adolescentes 63

Parte 3: A interação de pai e filhos adolescentes

6. A transmissão de valores cristãos..... 81
7. A transmissão de valores morais 113
8. A transmissão de valores sociais 137
9. A construção de um relacionamento sólido..... 155
10. O que fazer quando as drogas são o problema..... 189
11. A ausência da figura paterna 205

Parte 4: O legado do pai

12. Que contribuição você está dando à vida de seus filhos? 215

INTRODUÇÃO

O Brasil se encontra em uma encruzilhada da História. Creio que a qualidade de vida e a estabilidade da família guardam uma relação direta com a presença e atitude masculinas adequadas no lar. O pai tem em mãos a oportunidade de moldar o caráter de seus filhos para que estes venham a causar um impacto positivo em sua geração.

Liderar uma família em meio ao caos reinante na sociedade e na cultura atuais é como codirigir uma pequena patrulha em território inimigo, ocupado por soldados bem treinados e armados, com o agravante de tratar-se de um campo recheado de minas mortais.

Deus, no entanto, revelou nas Escrituras Seu plano para que a família desempenhe seu papel harmonicamente. O homem deve ser o líder e agir sob a autoridade do Cabeça, que é Cristo. Ao lado da esposa, ele cria e educa os filhos em um lar focado em Jesus e nos princípios bíblicos.

Os pais, especialmente o pai, são responsáveis por construir um ambiente apropriado ao crescimento e amadurecimento dos filhos, de modo a permitir que, no futuro, tornem-se pais competentes e dedicados.

Essa cadeia garante a continuidade da família nas próximas gerações, pois é por meio dela que os preciosos conceitos e valores familiares vão sendo transmitidos.

Isso explica por que a interrupção dessa cadeia constitui-se em um dos principais alvos do inimigo. Ele investe pesadamente na vida de nossos filhos utilizando-se de duas estratégias:

1. Estremecer e até destruir o relacionamento conjugal.
2. Comprometer efetivamente o relacionamento entre pais e filhos.

Pai, se você quer de fato ajudar seus filhos, deve pensar nisso. Embora o objeto deste livro seja o relacionamento entre o pai e seus filhos, não poderíamos deixar de mencionar, ainda que brevemente, a influência que o relacionamento conjugal exerce na relação pai e filhos, dada sua importância para o equilíbrio emocional dos filhos.

Há células familiares morrendo por todo o país. Isso acontece na minha e na sua vizinhança. A autópsia revela que a *causa mortis* é exatamente a estratégia número um de Satanás: o estremecimento e a destruição do relacionamento conjugal. A armadilha satânica terá cumprido metade de seu objetivo ao dividir a família pelo divórcio, pois a separação simplifica e ajuda a destruir o relacionamento entre pai e filhos.

Pai, sei que você ama sua família, sua esposa e seus filhos, mas será que está disposto a morrer por eles? Quando alguém vai à guerra defender seu país, sabe que deve estar preparado para morrer por ele. Essa guerra, porém, é diferente. Deus procura homens dispostos a viver por seus filhos e por suas esposas. Esse é o desejo do Senhor.

Querido pai, escrevo este livro como mais um soldado nessa batalha. Sou pai de três filhas e não possuo fórmulas mágicas que asseguram sucesso. Compartilho aqui, com muita honestidade e sinceridade, o conhecimento que obtive ao longo destes 35 anos de ministério e de vida familiar ao lado de Judith e de nossas filhas. Minha intenção é ajudar você e sua família a sobreviverem e a atravessarem o campo de batalha, tentando evitar as minas.

Minha esposa e eu temos algumas cicatrizes no coração, provocadas, em parte, por nossas filhas e, em parte, por nossos próprios erros. Nossos joelhos também ficaram esfolados e doloridos pelas várias horas de oração que tivemos, por vezes desesperados, ansiosos, esperançosos, desorientados e também felizes. Através dos anos e das repetidas experiências do cotidiano familiar, aprendemos a estabelecer algumas convicções.

Ao escrever este livro, dois fundamentos profundos nortearam meus pensamentos: o primeiro é que os pais precisam (deixe-me usar a linguagem do novo milênio!) estar plugados emocional, intelectual,

relacional e afetivamente a seus filhos. Essa ligação, esse elo íntimo, é absolutamente essencial na confrontação de desafios e para que os pais tenham abertura – e aqui está o segundo fundamento – para ajudar a conduzir seus filhos à maturidade.

Esse segundo fundamento é vital. Hoje, os pais lutam para criar os filhos muitas vezes porque eles mesmos não sabem em que creem nem determinaram limites, padrões e convicções.

Meu desejo é, portanto, compartilhar nossas experiências com você, pai, que tem:

1. Um ou mais filhos entre 6 e 11 anos. Seus filhos caminham para a adolescência, e você, provavelmente, estará perguntando-se, com certo peso de preocupação, como serão os anos futuros.
2. Um ou mais filhos adolescentes, entre 12 e 17 anos. Você já deve estar sentindo as pressões oriundas das dúvidas, dos questionamentos e da ausência de respostas.
3. Filhos concluindo o curso colegial e preparando-se para o exame vestibular. Você talvez discorde de algumas decisões e escolhas que eles estão fazendo.
4. Um ou mais enteados adolescentes ou na pré-adolescência. Ou, quem sabe, você é pai solteiro ou divorciado. Se esse for o seu caso, suas dúvidas talvez se tenham multiplicado.

Introdução

Embora tudo isso, às vezes, seja desgastante e até mesmo frustrante, saiba que ser pai é um privilégio supremo da vida. Essa é a certeza que eu gostaria de deixar em seu coração em *Pai inteligente influencia o filho adolescente – Se você não o fizer, alguém o fará!*

Que Deus lhe dê graça e coragem para que se torne o pai de que seus filhos precisam nas fases de mudança e desafios.

Jaime Kemp

Parte 1

O MUNDO QUE NOSSOS
FILHOS ENFRENTAM

A CRISE DOS VALORES ABSOLUTOS

Os pais de todas as épocas sempre enfrentam dificuldades para criar seus filhos. As dificuldades são inerentes à paternidade. No entanto, neste início de milênio, cumprir tal tarefa satisfatoriamente parece estar mais difícil do que nunca. Crianças e jovens são bombardeados por milhares de imagens, conceitos e informações de toda natureza. Desprovida de senso crítico, essa massa de dados vem construindo uma realidade sem precedentes e que favorece uma atmosfera nociva à saúde emocional e física das gerações emergentes.

Alguns fatores de influência são bastante negativos e de efeitos devastadores dentro do núcleo social e familiar. A inversão de valores aclamada pela sociedade atual é um deles. Quando o que é bom passa a ser mau, e o mau passa a ser bom, devemos de fato nos preocupar.

Segmentos da mídia e até mesmo alguns estabelecimentos educacionais defendem a inexistência de valores absolutos. Atitudes e comportamentos impróprios e inaceitáveis em outra época e cultura passam a ser aceitos sob a única alegação de que não prejudicam ninguém.

O bom gosto e a manutenção de padrões morais muitas vezes dão lugar à exaltação de obscenidades e perversões. Recentemente, uma deputada apresentou, em Brasília, a proposta para a aceitação social, moral e econômica do casamento entre homossexuais.

Pai, você já parou para refletir na possibilidade de um par de homossexuais adotar ou conceber uma criança pelo processo de inseminação artificial e assumir a responsabilidade de educá-la, alegando que essa união constitui uma família? Você gostaria de que seu filho ou sua filha crescesse em um ambiente privado da presença feminina ou masculina ou de que assimilasse a inversão dos valores que caracterizam o modelo de personalidade paterna e materna? Querido pai, essa possibilidade pode vir a ser aceita por seus filhos. Não devemos nos iludir achando que isso jamais acontecerá em nosso meio.

Vivemos em uma sociedade falida moral e espiritualmente. Muitos programas de educação sexual desenvolvidos nas escolas não sugerem aos alunos a abstinência do sexo. Em vez disso, favorecem a liberdade de escolha sob o pressuposto de que se trata de pessoas responsáveis. A única recomendação consiste no uso de preservativos e anticoncepcionais, com o intuito

de evitar a gravidez precoce e as doenças sexualmente transmissíveis, como a AIDS.

Muitos administradores educacionais de entidades evangélicas e católicas, cujos princípios estão fundamentados na Palavra de Deus, enfrentam pressões fortíssimas para aceitar e propagar o material informativo (*kits*, folhetos etc.) que se propõe a conscientizar e estimular o jovem a praticar o sexo seguro.

Esse tipo de divulgação, no entanto, não passa de uma tentativa incompleta, e por isso ineficaz, de diminuir os elevados e crescentes índices de gravidez na adolescência e de disseminação de doenças graves e fatais, como a AIDS.

Nossa sociedade é persuadida cada vez mais a aceitar a lei que autoriza a prática do aborto. A sanção dessa lei significa negar o direito de vida a milhões de seres vivos em nome do controle da natalidade e para encobrir atos ilícitos e socialmente condenáveis.

Sabe-se que anualmente milhões de mulheres em todo o país realizam abortos, a maior parte deles em locais clandestinos e desprovidos da necessária especialização.

Por outro lado, temos assistido à propagação do moderno conceito denominado “produção independente”, que significa outorgar-se o direito de ter um filho e criá-lo sozinha, sem nenhuma interferência do genitor.

Essa prática é considerada, hoje em dia, prova de coragem, de amor maternal e de realização pessoal, não acarretando mais nenhum estigma de oposição por parte da sociedade. Pessoas consideradas bem-sucedidas, *VIPs* e artistas de televisão assumiram esse papel e escancararam seu exemplo para que o mundo todo se inspire nele.

Paradoxalmente, enquanto alguns decidem assumir o papel de pai e de mãe apenas pelo desejo de gerar e educar um filho, outros abrem mão da família em nome da independência e do sucesso profissional.

Uma jovem senhora concluiu seu curso universitário e iniciou uma carreira lucrativa. O marido discordava da decisão da esposa porque achava que ela ficaria sobrecarregada ao tentar conciliar as atividades de esposa, mãe, profissional e mulher. Ela, porém, não admitindo nenhum tipo de interferência em sua carreira, optou pelo divórcio, apesar de os dois filhos ainda serem pequenos – eles foram deixados com o ex-marido.

Esse caso ilustra a proporção em que as influências negativas – como o materialismo, o hedonismo, o humanismo e o secularismo – têm atingido as famílias. Ele reflete a priorização do narcisismo, ou seja, demonstra a glorificação da criatura em vez do Criador.

Nossos filhos estão crescendo em um mundo egocêntrico, que enfatiza e destaca a realização individual. Os valores vêm sendo redefinidos. O *status* financeiro e social, o poder e a busca dessa realização

vêm conquistando espaço, infiltrando-se sutil e constantemente no núcleo familiar por meio dessa ideologia adotada pelos pais. Isso tem causado sérios danos às células familiares.

Muitos pais não apresentam disposição ou intenção de sacrificar-se em benefício de seus filhos. Estes, por sua vez, tornam-se narcisistas, seguindo o modelo que têm em casa. Tudo é considerado e avaliado em relação à pessoa, ao “eu”, à realização individual.

O mundo pós-moderno não acredita em absolutos. Tudo é relativizado de acordo com os interesses da comunidade, do indivíduo e do momento histórico e social. Não há lugar para valores imutáveis. Seria esse o caminho?

A CONTRIBUIÇÃO NEGATIVA DA MÍDIA

Na final da Copa do Mundo de Futebol, em 1998, quando o Brasil enfrentou a seleção da França, os especialistas afirmaram que nada menos que dois bilhões e setecentos milhões de pessoas em todo o mundo estavam assistindo concomitantemente àquele evento esportivo. Que alcance fantástico! Quase metade da população mundial conseguiu assistir a um espetáculo no exato momento em que ele ocorria.

Esse fato, que se tornou corriqueiro para a geração atual, apresenta dois aspectos completamente opostos. Enquanto é possível destacar características tão positivas como colocar o mundo em sintonia simultânea em acontecimentos importantes e dignificantes, por outro lado, esse poderoso instrumento pode revelar-se um elemento de influência altamente negativa.

Com muita frequência, os meios de comunicação representados pela mídia escrita e falada transformam temas sérios e significativos para o indivíduo e para a sociedade em programações degradantes, obscenas, maliciosas, violentas e insípidas. Visando atrair a atenção, alguns eventos envolvem o indivíduo em uma atmosfera negativa, que o conduz gradativamente a uma inversão de valores.

O poder criativo humano nunca manipulou tanto seu semelhante como agora, graças à força de penetração ideológica nos lares facilitada por aparelhos eletrônicos como o microcomputador e a televisão. Esta última, não há dúvida, constitui-se em um dos meios mais eficazes e de largo alcance, uma vez que está presente em praticamente todos os lares, mesmo nos mais humildes.

No passado, tanto a televisão como o cinema mostravam os heróis, os “mocinhos”, como homens dignos e corretos, de padrão moral elevado e conduta irrepreensível. Hoje não! O herói pode ser um degenerado sexual, um assassino violento ou um assaltante contumaz, e nós, passivos telespectadores, torcemos para que ele saia incólume e triunfante em sua missão de atingir o fim a que se propõe, sem nenhum escrúpulo em relação aos meios.

Alguns tipos de programação atuam fortemente sobre a família, inculcando e “reprogramando” valores essenciais à vida familiar, pessoal e social adequada e saudável. As crianças são as mais vulneráveis.

Sem nenhum tipo de censura ou orientação dos pais e adultos, elas assimilam e imitam os exemplos divulgados pelos desenhos e programas infantis, aos quais assistem diariamente.

Os anúncios publicitários, as propagandas cuidadosamente produzidas que “costuram” uma programação à outra, apresentam também uma concepção atraente e sugestiva daquilo que se quer vender.

A propaganda pretende apresentar a nossos filhos um mundo segundo os objetivos e interesses deles, mas na verdade sua meta é influenciá-los de modo que se tornem as pessoas que o *marketing* espera que sejam. É assim que as crianças pedem, querem e até exigem brinquedos, roupas de grife – que exaltam o *status* – e tênis caríssimos, ponto alto da moda para quem quer ser aceito e louvado pelos coleguinhas.

Os filhos têm sido educados sem muito critério quanto à preservação dos melhores sentimentos infantis. Os adolescentes passam várias horas por semana escutando rádio e assistindo à programação da TV. Muitos jovens criados em igrejas evangélicas já assistiram a um filme proibido para menores, alguns dos quais admitem ter visto um filme erótico ou pornográfico.

Não é de se admirar, portanto, que tantos jovens “cristãos” mantenham relações sexuais antes do casamento. Certamente as imagens sensuais tão liberadas estão influenciando de modo negativo a mente e o coração dos adolescentes, levando-os a adotar um

comportamento sexual inadequado e, muitas vezes, de consequências desastrosas para a vida adulta.

No entanto, a TV não é a única vilã, nem o comportamento sexual inadequado a única consequência perigosa e, por vezes, destrutiva para os nossos filhos.

INCENTIVO AOS MAUS HÁBITOS

A lacuna moral e espiritual na sociedade, acrescida do favorecimento à autoindulgência, também vem impulsionando esta geração aos pseudoprazeres.

O consumo de álcool e drogas entre adolescentes tem crescido assustadoramente. Corremos sérios riscos de nos tornarmos uma nação de alcoólatras mirins.

Somos viciados no entretenimento. A média de tempo que dispensamos à televisão, como já dissemos, reflete nosso “caso de amor” com esse desconcertante aparelho eletrônico. Eventos esportivos tornaram-se negócios multimilionários graças à postura do telespectador.

Também somos viciados nos prazeres de uma boa e farta mesa. Consequentemente, convivemos cada vez mais com doenças como a bulimia, a anorexia e a obesidade. Mas elas também são fruto das pressões a que estamos expostos. Se de um lado somos bombardeados por uma propaganda que incentiva a adoção de uma dieta alimentar inadequada, desbalanceada e nociva ao equilíbrio físico, de outro sofremos forte pressão publicitária exercida pelo culto ao corpo.

A emergente, crescente e bem-sucedida indústria de remédios e fórmulas milagrosas das dietas da moda – para não falar da proliferação de academias e de centros de estética – reflete a incapacidade de milhões de pessoas de controlar efetivamente seus hábitos alimentares.

INCENTIVO À PRECOCIDADE

Os adolescentes são expostos, cedo demais, a temas adultos e precipitados em situações para as quais não estão emocionalmente preparados. Um exemplo disso é o fenômeno que surgiu nos últimos anos entre grupos de jovens: o “ficar”. Trata-se de um “namoro” casual e temporário, e quase sempre esporádico, sem nenhum tipo de vínculo ou compromisso.

Se à imaturidade típica e normal dos adolescentes somarmos a inabilidade deles de controlar o despertar de seus hormônios, poderemos ter uma situação instável e perigosa, causada por um relacionamento prematuro para o qual eles ainda não estão preparados.

Outro elemento que permite o acesso de nossos filhos adolescentes a um mundo de violência ideológica, social e sexual inadequada a seu estágio de maturidade é a rápida propagação – sem nenhum tipo de censura e orientação por parte dos pais – das TVs a cabo e aberta e da internet, isso sem falar da facilidade em alugar filmes pornográficos.

Essa problemática está presente na literatura. Muitos livros envolvem nossos filhos em enredos adultos,

articulados por escritores motivados pela crença de que as crianças não devem ser protegidas nem desconhecer a realidade, ainda que não estejam preparadas para ela.

Somadas, essas situações podem conduzir os adolescentes a assumirem papéis para os quais não estão preparados ou a agirem dentro de um padrão de conduta sobre o qual ainda não são capazes de refletir adequadamente.

INCENTIVO AO DESCONTROLE

Em uma sociedade imediatista e impulsiva, o adolescente não sabe como desenvolver o autocontrole. É nessa brecha que a influência negativa da mídia vai penetrar para reforçar a mensagem de que as pessoas merecem ter tudo aquilo a que aspiram. Elas são levadas a crer que devem ser indulgentes consigo mesmas.

Toda essa indulgência é manifestada em tomadas de decisão e ações impensadas, como, por exemplo, a libertação desenfreada do impulso sexual e a aquisição de objetos e bens independentemente da situação financeira precária ou inadequada.

Não há dúvida de que a máquina do *marketing*, muito bem estruturada, estimula esse tipo de impulsividade. Somos a geração do micro-ondas. Não queremos esperar. Tudo tem de ser muito rápido. Somos impacientes e não ensinamos nossos filhos sobre a virtude e a sabedoria de esperar o tempo certo por aquilo que realmente vale a pena.

UM MUNDO SEM ESPERANÇAS?

Como vimos, nossos filhos estão cada vez mais influenciados por uma sociedade que caminha a passos largos para o incerto. Há 30 anos, as crianças tinham medo de barulhos, lugares altos ou escuros, animais perigosos, pessoas estranhas. Hoje seus grandes temores são perder seus pais no trânsito; vê-los separados pelo divórcio; serem vítimas de todo tipo de violência ou de doenças como o câncer e a AIDS.

A instabilidade de nossos lares impele os jovens às drogas, ao sexo promíscuo, ao álcool e, em alguns casos extremos, ao suicídio. Integramos uma sociedade que não oferece às crianças oportunidade de criarem raízes sociais profundas e uma convivência duradoura.

A maioria dos jovens não mantém relacionamentos significativos com pessoas mais velhas e experientes. Em vez disso, buscam ajuda entre seu próprio grupo, com pessoas que, como eles, ainda não atingiram um nível de maturidade que lhes permita observar e refletir a realidade a partir de uma visão crítica e abrangente.

Nosso futuro é incerto. Quem sabe não seja esse o motivo que tem impulsionado tantos brasileiros a tentarem modificar seu estilo de vida, emigrando para outros países, como Japão, Canadá, Portugal, Austrália, Inglaterra, Estados Unidos etc.?

Que quadro nebuloso e inquietante do mundo esse que acabei de pintar! Mas, infelizmente, essa é a realidade

que nossos filhos enfrentam. Por essa razão, pai e mãe, vocês são extremamente importantes. Filhos precisam de amigos, heróis e heroínas; precisam de amor, de compreensão, de orientação equilibrada e calcada em padrões coerentes; de alguém que os ouça e lhes ensine o que é de fato significativo, importante, bom para eles e para a comunidade.

Será que eles encontrarão isso tudo no mundo? Acho que não! Eles só o encontrarão em um lar temente a Deus, um lar construído sobre os princípios sólidos e eternos ensinados por Deus a Seus filhos. Portanto, pais, cabe a vocês trilharem caminho, levando seus filhos nessa jornada. Lembrem-se: Deus continua reinando e controlando todos os acontecimentos da vida daqueles que pertencem a Ele. Portanto, não desanimem. Creiam e ajam!